# FORTALECER A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



No começo de abril, uma decisão do Conselho Universitário da Universidade Federal do Mato Grosso cortou R\$ 2 milhões da assistência estudantil para cobrir um reajuste de contrato com a concessionária responsável pelo restaurante universitário. Em outubro do ano passado, a Universidade Federal da Bahia passou por uma crise parecida depois que teve que fechar seu principal restaurante universitário. No cenário geral das universidades, a evasão aumenta e, de acordo com os dados do último Censo da Educação Superior, houve uma queda de 6% no número de estudantes matriculados nas universidades federais.

Em 2008, com o Reuni, teve início um programa de expansão das universidades públicas e democratização do acesso às instituições, processo amplificado pela Lei de Cotas, de 2012. Entretanto, a expansão da universidade e a inclusão de camadas da população, que historicamente não tinham acesso ao ensino superior, exige um esforço maior para a manutenção dos estudantes nas instituições de ensino. Está aí a importância das políticas de assistência estudantil.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado em 2008, é uma iniciativa do governo brasileiro para oferecer apoio socioeconômico a estudantes de instituições federais de ensino superior que enfrentam dificuldades financeiras e sociais para permanecerem na universidade. O PNAES garante o direito à assistência estudantil a todo aluno que possua renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. O programa prevê ações como o fornecimento de moradia estudantil, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, esporte, cultura e lazer. O objetivo é democratizar o acesso e a permanência na educação superior pública, reduzindo as desigualdades e promovendo a inclusão social.

Devido aos cortes no orçamento que as universidades vêm sofrendo nos últimos anos, o PNAES foi encolhendo e deixando as universidades sem mobilidade orçamentária para sua expansão. A queda no orçamento das universidades coincide com um período de escalada da inflação, que, desde 2015, está acumulada em 59,47%, de acordo com o IPCA medido pelo IBGE. Isso significa que o poder de compra da população foi reduzido a menos da metade, sem que as bolsas de auxílio pudessem ser reajustadas em um ritmo parecido.

### Em 2021, o PNAES sofreu corte orçamentário de 20%

"Nós vínhamos em um processo de crescimento da demanda pela assistência estudantil acompanhado de um crescimento dos recursos do PNAES. Os cortes na rubrica do PNAES começaram pequenos, mas em 2021 o orçamento do programa foi reduzido em quase 20%. Em 2022 há uma pequena recomposição, mas o orçamento de 2023 foi elaborado com uma diminuição dos recursos", contou a professora Maria Rita de Assis César, Próreitora de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Paraná. Ela também é coordenadora do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), ligado à Andifes.

Como medida emergencial, Maria Rita defende a recomposição do orçamento do PNAES nos parâmetros de 2019, apesar de a medida não ser o suficiente para o programa avançar. "Mas para os próximos anos a necessidade é de duplicação dos recursos do

PNAES, que hoje são da ordem de R\$ 1 bilhão, para algo em torno de R\$ 2,5 bilhões", explicou a professora. E esse valor não é para expandir o programa, mas para garantir que todos que têm direito possam ser assistidos. "Temos um número grande de estudantes que ficam de fora da assistência estudantil, porque a maioria das universidades não conseguem contemplar todos os estudantes que se enquadram no PNAES. As universidades estão tendo que aperfeiçoar sua metodologia de avaliação socioeconômica para fazer uma classificação de vulnerabilidade dos estudantes dentro de faixas de renda de zero a um salário mínimo e meio per capita, e a maioria dos contemplados estão na faixa de zero a um salário mínimo", contou.

É preciso mais para avançar na assistência estudantil. Dobrar o orçamento e garantir a todos os aptos a assistência é um primeiro passo. O seguinte deve ser um desenho de programa que garanta que o valor das bolsas atendam os estudantes. "Nossa percepção é que estamos atendendo o mínimo. A maioria das universidades trabalha com auxílios de R\$ 400. Elas foram equiparadas às bolsas de iniciação científica quando foram criadas. As bolsas de iniciação científica foram reajustadas agora, mas as universidades não têm recursos para reajustar os auxílios. Nós não estamos conseguindo atender a todos, e quando atendemos é com muito pouco", contou a professora.

O Fonaprace defende ainda que o programa deixe de ser regulamentado por um decreto presidencial e se torne lei. E que essa lei leve em consideração as mudanças no perfil dos estudantes e o cenário socioeconômico do país. "O perfil de vulnerabilidade dos estudantes é reconhecido pelas universidades, mas temos muito poucas pesquisas sobre isso. Sabemos, na prática, porque as universidades fazem avaliações socioeconômicas dos seus alunos. Com a aprovação da Lei de Cotas é mais importante ainda estabelecer o perfil de vulnerabilidade dos estudantes".

A Andifes, através do Fonaprace, faz sazonalmente pesquisas do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das instituições de ensino federais. A última edição, realizada em 2017 e publicada em 2018, apontou que 26,6% dos estudantes viviam em famílias com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. E esse público tinha aumentado em 4 pontos percentuais em relação à pesquisa anterior. A proporção de estudantes cotistas também aumentou de 3,1%, em 2005, para 48,3%, em 2018.

"Estamos avaliando a elaboração de uma nova pesquisa porque o perfil nos últimos anos mudou muito", contou Maria Rita. "Sabemos isso porque fazemos avaliações socioeconômicas, e é muito perceptível o aumento da vulnerabilidade, especialmente depois da pandemia", explicou. A pesquisa também vai ser importante para detalhar o perfil socioeconômico dos estudantes por região do país.

#### O que defendemos:

- Transformação em lei do decreto de criação do PNAES, a fim de tornar o programa uma política de Estado;
- Recomposição imediata do orçamento do PNAES para valores reais de 2019 e até o final do atual mandato presidencial alcançar o patamar de R\$ 2,5 bilhões;

- Universalização do PNAES para todos os estudantes com renda familiar de até um salário mínimo e meio;
- Garantia de um valor mínimo para as bolsas do PNAES, atrelado ao salário mínimo estadual;
- Reajuste anual dos valores das bolsas com base no IPCA; e
- Criação de uma modalidade do Programa Minha Casa Minha Vida para a construção de moradia estudantil.

## Levantamento sobre a implementação do PNAES

O presente levantamento foi realizado junto às pró-reitorias responsáveis pela implementação dos PNAES e o universo escolhido são as universidades das entidades que compõe a rede do Observatório do Conhecimento.

IE	Principais modalidades de bolsa	Faixa de valores	Observações	Total de alunos contempláveis	Total de alunos contemplados	Total de alunos
UFRJ	Auxílio Permanência; Auxílio Alimentação (gratuidade no RU); Auxílio Transporte Intermunicipal; Auxílio Educação Infantil; Auxílio Material Didático; Auxílio Moradia (vaga na Residência ou Auxílio Financeiro)	Alimentação no RU a R\$ 800 (auxílio moradia)	É permitido o acúmulo de auxílios até o valor de um salário mínimo. O total de auxílios pagos é 12.755	Pelo menos 10.800	Aproximadamente 5 mil	53.500
UFG	Bolsa Apoio Pedagógico; Bolsa Moradia; Vaga na Casa do Estudante; Bolsa CEU; Programa de alimentação	Alimentação no RU e vaga na Casa do Estudante a R\$ 700 (Moradia)	59% dos estudantes tem renda familiar per capita abaixo de 1,5 salário mínimo. 25% dos estudantes não informaram sua renda familiar	11.091	Impreciso. A universidade informou o total de benefícios concedidos. 3.246 atendidos diretamente e 13.063 atendidos indiretamente	18.902
UFABC	Auxílio-Alimentação; Auxílio- Creche; Auxílio Moradia; Auxílio Permanência	Refeições no RU (alimentação) a R\$ 400 (auxílio permanência)	Os auxílios são mensais. A vigência é de seis meses com prorrogação possível para o mesmo período, mediante disponibilidade orçamentária. Auxílio-Alimentação = 529, Auxílio-Creche = 7, Auxílio Moradia = 178 e Auxílio Permanência = 555	598	598	14.940

UFSCar	Bolsa Moradia Vaga; Bolsa Moradia em espécie; Bolsa Moradia mãe/pai; Bolsa Alimentação (RU gratuito); Auxílio Alimentação Emergencial.	De R\$ 140 (auxílio alimentação emergencial) a R\$ 550 (moradia pai/mãe)	Outras bolsas para estudantes pais/mães, bolsas para PCDs, indígenas e quilombolas	2.100	2.100 ("que recebem bolsa moradia (vaga ou espécie), acesso gratuito nos Restaurantes Universitários, auxílio alimentação para colaborar com custeio para o café da manhã")	14.000
UFSJ	Auxílio permanência; Auxílio Moradia; Auxílio Alimentação; Auxílio Transporte Municipal e Auxílio Transporte Intermunicipal; Auxílio-Creche; Auxílio Inclusão	De R\$97,92 (piso do Auxílio Alimentação) a R\$ 246 (teto do Auxílio Permanência)	Os auxílios recorrentes têm pisos e tetos, de acordo com uma resolução de 2022	Segundo a universidade, não é possível informar o número exato	1.002	13.000
UFPR	Auxílio permanência; Auxílio refeição; Auxílio moradia e Auxílio creche	De R\$ 200 (creche) a R\$ 400 (permanência)	Os Agravantes sociais (cotistas raciais (negros/as e indígenas), PCD, refugiados/as, famílias chefiadas por mulheres, doença na família, LGBTI+ excluídos no núcleo familiar) são classificatórios, a Política do PNAES estabelece a renda como o fator.	Não informado	Impreciso. São 2.878 permanência, 1.221 moradia, 2.385 refeição e 4 creche	28.060
UFPE	Auxílio Alimentação, Bolsa moradia, Auxílio creche, Bolsa de manutenção estudantil	De R\$ 300 (alimentação) a R\$ 800 (moradia)		Não informado	Não informado	29 mil

UFSC	Bolsa estudantil; Auxílio moradia; Moradia estudantil; Auxílio creche; Auxílio internet; Isenção no Restaurante Universitário	Alimentação no RU a R\$ 878,88 (Bolsa estudantil)	Estudantes indígenas e quilombolas serão atendidos/as prioritariamente nos Programas Auxílio Creche, Auxílio-Moradia e Auxílio Internet, com reserva de vagas.	"A quantidade de bolsas e auxílios financeiros é definido de acordo com o orçamento disponível, estipulado no edital do semestre."	Impreciso com os dados fornecidos. Bolsa Estudantil – 1700 Auxílio Moradia – 900 Isenção RU – 4831 Moradia Estudantil – 167 (vagas ao todo) Auxílio Creche – 14 Auxílio Internet – 328	30 mil
Unicamp	Bolsa de auxílio social; Bolsa Auxílio Estudo e Formação; Programa de Moradia Estudantil; Bolsa Auxílio Moradia; Benefício de Auxílio Transporte	Alimentação no RU a R\$ 996,13 (auxílio estudo e formação)	Média do valor das bolsas mais altos que as federais consultadas	Não informado	Impreciso - foi informado o total de bolsas concedidas	20.381

**Elaboração:** Lucas Abreu **Revisão:** Deborah Trigueiro

Equipe Observatório do Conhecimento: Mayra Goulart (Coordenação), Eduardo Valdoski (Secretaria-Executiva), Andressa Oliveira (Redes Sociais) e Lucas

Abreu (Jornalista)

Observatório do Conhecimento, abril de 2023



#### **REALIZAÇÃO**





















observatorio do conhecimento.org. br